



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**MULHERES RECIFENSES EM SUAS RELAÇÕES COM MÉDICOS,
EDUCADORES E PODER PÚBLICO DURANTE O GOVERNO SÉRGIO
LORETO (1922 – 1926)**

Bruno Nery do Nascimento*

O Brasil, no século XXI, assume a responsabilidade de ser palco para eventos de escala mundial, que, para os dias atuais, servem como uma espécie de atestado internacional de capacidade e organização. Ao lançarmos um olhar nos noticiários televisivos, jornais escritos, sites de internet, redes sociais e nas ruas, no entanto, percebemos profundas agitações e tensões, assim como a presença constante de um discurso da necessidade de modernizar diversas estruturas do país.

É válido recordar a frase de Benedetto Croce, “toda história é contemporânea”, e notar que o historiador escreve com olhares e questionamentos atuais em busca de respostas no passado que investiga, compartilhando suas dúvidas, pesquisa e escrita com seus contemporâneos. Destarte, por trás desses eventos há o discurso de legado modernizador. O Brasil contará com novas infraestruturas nos setores de estradas, transportes e edificações segundo o padrão de qualidade europeu, e as brasileiras e os brasileiros se adaptarão ou criarão um novo modo de viver em determinados espaços de sociabilidade. O poder público se vê em um momento de virada, tempo de ser responsável

História Cultural

* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura Regional da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Membro do GEHISC – Grupo de Estudos em História Social e Cultural.

por grandes obras, disciplinar quanto ao uso das novas instalações e promover a cidadania.

Por intermédio desse olhar questionador do presente, verificamos, portanto, um momento importante na História brasileira. Durante a Primeira República no Brasil teve lugar uma série de mudanças, ditas modernizadoras, em várias cidades, que afetaram a vida, as percepções sobre tempo e espaço, transformando hábitos, ideias e afetos das populações. Investigamos variados recortes temporais e questionamos as mudanças ocorridas sob a tutela de um discurso modernizador no âmbito local, que, como nos ensina Rezende¹, teve seu tempo áureo durante a administração de Sérgio Loreto². No governo deste, verificamos a reorganização dos serviços de educação, higiene e saúde pública, que mexeram com o cotidiano e os costumes da população.

Neste artigo, fruto de algumas reflexões exercidas ao longo do nosso primeiro ano do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura Regional da Universidade Federal Rural de Pernambuco, discutiremos, no âmbito da História de Pernambuco, as relações das mulheres com médicos, educadores e poder público durante o governo de Sérgio Loreto (1922 – 1926), que colocou em prática uma reorganização dos serviços públicos que mexeram com o cotidiano e os costumes da população.

Primeiramente, gostaríamos de estabelecer algumas balizas em relação a alguns conceitos e abordagens que utilizamos em nosso trabalho. Trilhando um caminho de análise da historiografia, percebemos que durante muito tempo houve uma preferência pela abordagem dos aspectos político e econômico para a compreensão da História. É a partir da escola dos Annales que haverá um fim do exclusivismo político, privilegiando-se doravante os aspectos econômicos e sociais. Seus primeiros pesquisadores não abordavam a diferença dos sexos, que, para eles, não constituía uma categoria de análise. Somente a partir da década de 1970/80 “mulher” e “mulheres” emergem como categorias analíticas, todavia essas duas categorias – podemos ainda incluir uma terceira, a

¹ REZENDE, 2002, p. 95

² Sérgio Teixeira Lins de Barros Loreto, nasceu no município pernambucano de Águas Belas, em nove de setembro de 1870, trabalhou como funcionário dos Correios e formou-se Bacharel em Direito, pela Faculdade de Direito do Recife, em junho de 1892. Transferiu-se para São Leopoldo, no Espírito Santo, onde foi promotor público e, em 1897, chefe de Polícia daquele Estado. Foi casado com Virgínia de Moraes Freitas Barbosa e teve dois filhos. Em 1905, voltou para o Recife para exercer o cargo de juiz federal em Pernambuco. Sérgio Loreto foi governador do estado de Pernambuco entre 1922 e 1926.

“condição feminina” - estavam intimamente relacionadas com uma tentativa de reparar a exclusão feminina na escrita da história.

Observamos, também neste íterim, o surgimento da categoria de gênero. No entanto, em um primeiro momento, utilizar gênero incorre em falar de história das mulheres e, muitas vezes, entrar no domínio da história descritiva ou causal em detrimento de uma visão relacional. Ou seja, a escrita da história de gênero torna-se um sinônimo da história das mulheres ao deixar-se de lado uma visão relacional em favor de uma história descritiva – ao se estabelecerem referências à existência de fenômenos ou realidades sem interpretações, explicações ou atribuição de uma causalidade - e de uma história causal, uma vez que busca entender o como e o porquê dos fenômenos em torno do sexo tomarem a forma que eles têm.

A partir da década de 1980, historiadoras e historiadores passam a refletir teoricamente a respeito de gênero como uma categoria analítica da história e, portanto, ao invés de buscar uma origem única para compreender os processos, buscam-se múltiplos processos ligados entre si. Também, ao se tomar como referencial os estudos de Michel Foucault a respeito das relações de poder, observa-se que não existe o poder em si, que não podemos reificá-lo, e que não existe uma única força que emana poder. A partir disso podemos, por exemplo, investigar o significado da ação disciplinar exercida por diversos agentes sociais na produção do cotidiano e da identidade das mulheres.

Neste contexto, destaca-se o artigo da historiadora Joan Scott “*Gênero, uma categoria útil de análise histórica*”, sobretudo quando afirma que “gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder”³. Dessa forma, utilizar o conceito de gênero implica analisar a história a partir de alguns elementos, como os símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações múltiplas a respeito do feminino e do masculino, discutir conceitos normativos como um produto de conflitos e não como consensuais, assim como o fim da noção de uma representação binária calcada na noção de fixidez dos sexos, e a construção de uma identidade subjetiva dos sujeitos históricos.

A partir do exposto, para localizarmos a nossa pesquisa dentro desse campo teórico, utilizamos as mulheres recifenses presentes em nossa pesquisa não de forma a-

³ SCOTT, 1991, p.21.

histórica ou acrítica, mas sim atentos à sua historicidade. Seguimos aqui a formulação de Linda Nicholson⁴ que afirma que: Nessa proposta, não se trata de pensar em mulheres como tais, ou mulheres nas sociedades patriarcais, mas em mulheres em contextos específicos. Pensar, repensar, reconhecer o caráter relacional entre as mulheres e os homens do período e narrar como elas atuaram e se relacionaram com as instituições e normas criadas no período estudado pressupõem avaliar as relações de poder e de prazer. Como elas receberam, participaram e criticaram os órgãos e regulamentos nessa tensão entre aceitação e negação do que lhes foi destinado, na resistência⁵, e ao mesmo tempo na construção e consciência de si na experimentação de novas formas de viver em sociedade.

No Recife, local de investigação deste trabalho, em 1923, segundo os dados da Inspetoria de Estatística, Propaganda e Educação Sanitária, a população era de 313.150 pessoas; dessas, 168.737 eram mulheres⁶. Sérgio Loreto assume o governo do Estado de Pernambuco em 1922 num contexto de grande efervescência política e social. A própria escolha de Sérgio Loreto, um juiz federal, deu-se para acalmar os ânimos dos grupos políticos rivais em Pernambuco.

A respeito da modernização, que é um discurso contagiante tanto do poder público quanto da população, Rezende⁷ aponta para o caráter autoritário dela. Dessa forma, lembra que durante o governo Sérgio Loreto, a despeito do apaziguamento das disputas entre os grupos políticos existentes à época e de projetos e atitudes modernizadoras, houve uma forte repressão aos movimentos dos trabalhadores, apresentando, assim, o caráter de que a modernização não se traduz numa convivência com a democracia, mas que há a adoção de práticas conservadoras. Ressalta-se a busca pelo progresso no terreno do equilíbrio e da ordem, revelando mais uma vez o uso do autoritarismo como justificativa.

⁴ NICHOLSON, Linda. *in* PISCITELLI, Adriana. Reflexões em torno do gênero e feminismo. COSTA, Claudia de Lima e SCHMIDT, Simone Pereira (orgs.). **Poéticas e políticas feministas**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2004. P. 59).

⁵ Segundo Foucault “não há relações de poder sem resistências e estas são tão mais reais e eficazes quanto mais se formem ali mesmo onde se exercem as relações de poder”. (FOUCAULT, 2012. p. 244.).

⁶ FREYRE, 1979, S/p

⁷ REZENDE, 1997.

Trabalhando a conceituação de modernidade e modernismo, Rezende apresenta tais conceitos a partir das reflexões exercidas por Lefebvre⁸ e Le Goff. Para este último, o termo moderno, a partir do advento do capitalismo, é entendido como “a tomada de consciência de uma ruptura com o passado, sendo identificado com o novo, em oposição ao antigo, tradicional, velho”⁹. Le Goff também conceitua a noção de modernismo como relacionada aos movimentos culturais e religiosos e vincula o termo “modernização” à implantação de processos técnicos, estando ligado à criação estética, da mentalidade e dos costumes.

Para Lefebvre, o século XX inaugura o culto pelo novo. Essa exaltação à novidade introduz o efêmero como aspecto central da modernidade. Assim, a respeito dos significados da modernidade e o vínculo entre moderno e antigo, ele afirma:

Por modernismo, nós compreendemos a consciência que tomaram de si mesmo as épocas e os períodos, as gerações sucessivas; o modernismo consiste, pois, em fenômenos de consciência, em imagens e projeções em si, em exaltações feitas de muitas ilusões e de um pouco de perspicácia. O modernismo é um fato sociológico e ideológico.

Enquanto

por modernidade nós compreendemos ao contrário, uma reflexão principiante, um espaço mais ou menos adiantado da crítica e de autocritica, numa tentativa de conhecimento... A modernidade difere do modernismo como um conceito em via de formulação difere dos fenômenos sociais como uma reflexão diante dos fatos. (LEFEBVRE, 1969, pp. 4/275 *et passim*).

Sérgio Loreto dirigiu seu governo para a execução de vários melhoramentos urbanos, tais como a abertura de ruas e de espaços públicos de praças e pátios, realização de aterros e construção de edifícios com o objetivo de modernizar a cidade e torná-la apropriada para as atividades dos tempos modernos. A construção da ponte do Sacramento, hoje ponte do Pina, a abertura da Avenida Beira Mar, atual Avenida Boa Viagem e a expansão do transporte urbano de bondes elétricos nessa área da cidade no governo de Sergio Loreto possibilitaram a ampliação da ocupação do solo e do uso da praia como espaço de lazer. O bairro do Pina e de Boa Viagem passaram a ser locais de

⁸ Para o autor, modernidade significa um momento de reflexão crítica sobre as transformações do mundo moderno; modernismo se relaciona com as manifestações estéticas que buscam constantemente o novo (LEFEBVRE, H. **Introdução à modernidade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1969).

⁹ LE GOFF, 1996, p. 172

residência e lazer, preferidos para o veraneio daqueles que apreciam o banho de mar¹⁰. Percebemos que as intervenções urbanas de Sérgio Loreto alteraram a estrutura fundiária e a paisagem, pois incentivaram a ocupação da cidade do Recife com moradias, que iam de mocambos a palacetes à beira mar e provocaram o aterramento de mangues e a maneira da população de se relacionar com o rio e o mar que banham a capital pernambucana¹¹.

As novas áreas abertas na cidade proporcionam mudanças na vida de pessoas habituadas a conversar nas calçadas, aos sons dos pianos ecoando dos saraus, nesse tempo em que as moças de posses, em vez de fazer à mão, compram parte dos seus enxovais para o casamento na Loja dos Noivos e casam de vestido branco de cauda, véu e grinalda, vestuário que assegura sua castidade diante de Deus, da família e da sociedade. As relações sexuais, antes vistas quase exclusivamente como meio de procriação, são repensadas também como fonte de prazer. Ter filhos, no entanto, gerar família, continuava a ser o objetivo dos matrimônios. O aborto é criminalizado pelo Código Penal da República de 1890 com pena de cinco anos de reclusão ou a metade em caso de defesa da honra. Apenas é permitida a prática do aborto na condição de que seja a única opção para salvar a vida da mãe.

A modernização não se restringia apenas às mudanças na infraestrutura física da cidade. Havia também um projeto republicano para civilizar o país e construir uma nova nação brasileira. A concepção de família, infância e mães modernas se torna fundamental para a construção de um ideal de nação, orientado pelos princípios políticos do progresso. Nota-se então uma redefinição da função social e política das mulheres, uma vez que elas passaram a ser vistas como as que garantiriam o futuro da prole e conseqüentemente da nação, desempenhando, portanto, uma função pública de grande teor patriótico. Até mesmo as mulheres sem filhos participaram desta redefinição de papéis sociais, uma vez que a mulher não precisaria ter filhos para expressar seu instinto materno, mas poderia contribuir nesta missão patriótica, sendo uma “mulher moderna”, se ocupando de profissões ditas femininas, tais quais o magistério e enfermagem¹².

¹⁰ No poema *A Praia*, (PENA FILHO *Apud*. GOMES, 2007, p. 117) é diante do mar que “as mulheres cultivam brancos silêncios”. Jornais recifenses, como o *Pina – Jornal*, comentam que ali elas caminham mostrando seus trajes de banho, pernas e braços que o banho de mar libera ao sol e ao olhar dos banhistas e que o Cassino do Pina aproxima de outros corpos nos seus bailes.

¹¹ ARAUJO, 2007.

¹² FREIRE, 2009.

Dessa forma, Sérgio Loreto, orientado por médicos locais, cria o serviço pré-natal, o serviço de profilaxia das doenças venéreas, assim como o corpo de visitantes da higiene, em sua maioria composto por mulheres. Esses serviços, a partir de 1923, ficam a cargo de Amaury de Medeiros, que assume a diretoria do Departamento de Saúde e Assistência¹³. Orientado por Amaury de Medeiros, em 23 de maio de 1924 foi publicado o Regulamento para os Serviços Sanitários do Estado, o qual assinala a existência de serviços destinados às mulheres, tais como a assistência às grávidas e inspeção de amas de leite. Esses serviços, ao mesmo tempo em que cuidam das mulheres e as orientam, mantêm sobre a maternidade e o aleitamento a vigilância exercida pelas visitadoras e pela polícia sanitária.

A maternidade e o aleitamento são questões abordadas por instâncias públicas. No Recife, é construída a maternidade do Derby, e o parto por cesariana passa à primeira página do jornal A Notícia¹⁴. Médicos recifenses defendem o aleitamento materno e auxiliam os legisladores na elaboração de regras e interdições no que se refere ao trabalho das amas de leite.

Os higienistas passam a prescrever normas que vão do cuidado da casa ao cuidado com o corpo, intervindo no viver e no prazer. Eles viam a mulher como a responsável por cuidar da alimentação e higiene do lar e dos corpos de toda a família. Essa nova atribuição tornou necessário que a mulher estudasse e obtivesse conhecimentos modernos, de modo a contribuir moral, intelectual e fisicamente na educação dos filhos e no aperfeiçoamento das novas gerações. A educação reapresenta a mulher para a sociedade, com consciência do seu corpo e saberes que vão da pedagogia à medicina, passando por técnicas comerciais e industriais que a habilitam para o mercado de trabalho.

Percebemos, por um lado, que o crescimento da cidade e dos empregos, aliado à formação escolar, provocou maior circularidade das mulheres no Recife. Por outro lado, a igreja, a escola, a medicina e o Estado tentaram criar padrões de sociabilidade adequados à realidade. Discursos vários apresentavam os limites físicos, psíquicos, emocionais e intelectuais femininos, o que justificariam as várias tutelas. Seres frágeis,

¹³ FREITAS In FREYRE, 1979. S/p

¹⁴ Cesariana Tardia Conservadora. O Dr. Selva Junior pratica no Hospital Pedro II melindrosa intervenção cirúrgica com pleno sucesso. A Notícia. Recife, 2 de maio 1923. p. 1. As parteiras continuam a fazer parto nas residências, mas a existência de um hospital com maiores recursos criado para atender pacientes de diversas camadas sociais aos poucos altera o hábito de ter filhos em casa.

inconstantes, de diversos humores, com a vida regrada pela menstruação e aprisionada pela maternidade, as mulheres precisam de orientação, proteção e, se possível, de confinamento.

Portanto, verificamos que a direção racional da vida moderna levou educadores, médicos e políticos a instalarem novos órgãos administrativos, equipamentos e normas de comportamento, criando hábitos que regulamentaram a vida feminina na cidade. O aprofundamento do estudo da aceitação ou não por parte das mulheres recifenses das medidas postas em prática durante o governo Sérgio Loreto, nos faz colocar em evidência as tensões existentes à época. Por um lado há as tensões que envolvem os discursos criados sobre a mulher, sobre o corpo feminino e a necessidade de controlá-lo, a modernização das estruturas físicas por qual passava a cidade, e por outro há as mulheres que paulatinamente tomavam conhecimento de si e que algumas delas almejavam o governo dos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Rita de Cássia Barbosa de. **As praias e os dias: história social das praias do Recife e de Olinda**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos** v. IV. Estratégia, Poder – Saber. 3ª. Ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2012.

FREIRE, Maria Martha de Luna. **Mulheres, mães e médicos: discurso maternalista no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

FREYRE, Gilberto. *et al.* **Livro do Nordeste**. Recife: Secretaria da Justiça e Arquivo Público Estadual, 1979.

GOMES, Edvânia Torres Aguiar. **Recortes de paisagens na cidade do Recife**. Recife: Fundaj, 2007.

LEFEBVRE, H. **Introdução à modernidade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1969.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, Unicamp, 1996.

ORTEGA, Francisco. **Amizade e Estética em Foucault**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

PISCITELLI, Adriana. Reflexões em torno do gênero e feminismo. COSTA, Claudia de Lima e SCHMIDT, Simone Pereira (orgs.). **Poéticas e políticas feministas**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2004.

REZENDE, Antônio Paulo. **(Des) Encantos modernos: histórias da cidade do Recife na década de XX**. Recife: FUNDARPE, 1997.

_____. **O Recife: histórias de uma cidade**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2002.

Scott, Joan. **Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history**. New York, Columbia University Press. 1989. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila.

Documentos

Jornais

Diário do Estado. Recife, 1922- 1926; **Jornal do Commercio**. Recife, 1922 – 1926; **A Notícia**. Recife, 1922 – 1926; **Pina- Jornal**. Recife, 1923-1924. **Saúde e Assistência do Departamento de Saúde e Assistência**. Recife, 1923.

Documentos

CODIGO de Processo Civil e Commercial de Pernambuco. Acervo Apeje.

CONSTITUIÇÃO Política do Estado de Pernambuco. Acervo Apeje

REGULAMENTO para os Serviços Sanitários do Estado. SFR, SNT. Acervo Apeje.



História Cultural